



Faltam  
**23**  
dias

#partiuatar

Goleiro do México há 17 anos, Guillermo Ochoa é um patrimônio das traves do México. Ele e Cristiano Ronaldo disputarão a Copa pela quinta vez. Não entrou em campo em 2006 nem em 2010. Depois de 15 anos no futebol europeu, voltou para o México, onde iniciou a carreira.



Orlando Sierra/AFIP



Decisão de amanhã colocará Dorival Júnior frente a frente com quem foi seu técnico na temporada de 1993. Luiz Felipe Scolari comandou o ex-volante no Grêmio, quando o atual chefe do Flamengo tinha 31 anos. Final da competição continental volta a opor dois treinadores brasileiros depois de 16 anos

# Jogo da memória

MARCOS PAULO LIMA

**A**dversários na final da Copa Libertadores da América, amanhã, às 17h, no Estádio Monumental, em Guayaquil, no Equador, Dorival Júnior e Luiz Felipe Scolari já vestiram a mesma camisa. O comandante rubro-negro foi jogador do treinador do Furacão no Grêmio na longínqua temporada de 1993. Em tempos de críticas à qualidade da escola brasileira, ambos quebrarão tabu: a última decisão continental entre dois técnicos do país foi em 2006 no debate de ideias entre o campeão Abel Braga (Inter) e Muricy Ramalho (São Paulo).

Aos 31 anos, o então volante Dorival tinha o nome de guerra de Júnior. Depois de quatro temporadas no Palmeiras, o paulista de Araraquara desembarcou em Porto Alegre para trabalhar com três treinadores diferentes. Iniciou o ano sob a batuta de Sérgio Cosme, passou a ser liderado por Cassiá, com quem conquistou o Estadual, e foi jogador de Felipão por três meses nas disputas do Brasileirão e da Supercopa dos Campeões da Libertadores.

Felipão tinha 45 anos e ostentava título nacional. Dois anos antes, havia levado o modesto Criciúma ao triunfo da Copa do Brasil. Iniciava a segunda passagem pelo Grêmio depois de levá-lo ao título gaúcho em 1987. Com Dorival Júnior e companhia sob a responsabilidade dele, iniciou, em 1993, um dos períodos mais vitoriosos da história do tricolor gaúcho.

"Dorival foi meu jogador no Grêmio e era o mesmo que é como treinador. Muito inteligente. Nem eu nem Dorival esperávamos estar na final. Não estávamos em nenhum clube no início do ano", disse Felipão à Conmebol.

Dorival, que à época era somente Júnior, não continuou no elenco em 1994. Seguiu para o Juventude-RS, depois defendeu a Matonense-SP e pendurou as chuteiras no Botafogo-SP. Enquanto isso, Felipão conquistava a torcida do Grêmio e o país com um título da Copa do Brasil (1994) Libertadores (1995), Campeonato Brasileiro e Recopa Sul-Americana (1996), além de um bicampeonato estadual nas edições consecutivas de 1995 e 1996.

No ano em que o Felipão levava o Brasil ao título da Copa do Mundo, Júnior passou a assinar como Dorival Júnior. Ele começou a carreira de técnico na Ferroviária-SP, onde nasceu. Deixou a função de auxiliar-técnico do Figueirense para ajudar a Locomotiva a entrar nos trilhos e escapar do rebaixamento no Paulistão de 2002 com duas vitórias, dois empates e quatro derrotas antes de retornar ao Figueirense no papel de gerente de futebol.

"Felipão é uma referência para todos nós profissionais. Foi meu treinador em 1993, no Grêmio, tenho carinho e respeito muito grande. Admiração pelo trabalho que desenvolve. Em qualquer país do mundo seria reconhecido ainda mais pelo que realizou e ainda realiza. Um dos mais vitoriosos. Enfrentá-lo não é fácil", reverencia.

"Dorival foi meu jogador no Grêmio e era o mesmo que é como treinador. Inteligente. Nem eu nem ele esperávamos estar na final. Estávamos sem clube no início do ano"

Luiz Felipe Scolari, técnico do Athletico-PR

"Felipão é uma referência para todos nós profissionais. Foi meu treinador em 1993, no Grêmio. Em qualquer país do mundo seria reconhecido ainda mais pelo que realizou"

Dorival Júnior, técnico do Flamengo

Marcelo Cortes/Flamengo